

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DESAFIOS ÀS SUPERAÇÕES: A TRAJETÓRIA DE UM TUTOR NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MARIANA COSTA DE SOUZA¹; CAROLINA MACEDO DOS SANTOS QUILLFELDT²; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS³

¹*Universidade Federal de Pelotas – marianacostadesouza@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carol.quill1@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – alinenmc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ambiente social, tal qual é experimentado, é estruturado de forma que atenda a padrões corporais e de comportamentos específicos, não adaptando-se à presença de diferentes corpos e condições (SILVA, 2021). Assim, indivíduos com deficiência e outros transtornos enfrentam, muitas vezes, barreiras para conseguir exercer atividades de seu cotidiano.

Essas limitações estão intimamente relacionadas a problemas de acessibilidade, ou seja, às condições que permitem o exercício da autonomia e a participação social do sujeito, podendo interferir ou prejudicar no seu desenvolvimento ocupacional, cognitivo e psicológico, contribuindo para a sua exclusão social. (WAGNER et al, 2010, p. 57)

Desta maneira, a acessibilidade e inclusão são temáticas que apresentam grande necessidade de serem discutidas. Ou seja, são necessárias adaptações nos mais diversos contextos – seja na escola, trabalho, faculdade, dentre outros – para que esses indivíduos, atravessados diretamente pelos desafios dessa estrutura capacitista de sociedade, sejam incluídos socialmente.

Entende-se por capacitismo o preconceito sofrido por pessoas com deficiência; sendo este gerador de condições de tratamento e condições desiguais em diferentes espaços. Nesse sentido, o ambiente acadêmico ainda estrutura-se de maneira capacitista, tornando a adaptação e permanência universitária dessas pessoas um grande desafio. Participar ativamente de atividades extracurriculares necessárias para formação – como pesquisa, ensino e extensão – apresenta-se como uma das dificuldades encontradas por esses estudantes. Além disso, lidar com as metodologias de ensino de cada professor, bem como a falta de flexibilidade dessas; e construir relações e vínculos com os outros discentes do curso, também são outras das adversidades presentes nesses ambientes (SILVA, 2021). Assim, visto esses desafios enfrentados, verifica-se a implementação de núcleos de inclusão nas universidades.

Deste modo, visto esses desafios enfrentados, verifica-se a implementação de núcleos de inclusão nas instituições de ensino superior (SILVA, 2021), sendo um deles o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), da Universidade Federal de Pelotas. Este, por sua vez, conta, desde 2017, com uma equipe composta por uma Chefia da área da Terapia Ocupacional, uma Técnica em Assuntos Educacionais, Intérpretes de Libras e psicopedagogas, 30 tutores (as) e duas bolsistas de Desenvolvimento Institucional. A partir disso, o núcleo oferta diferentes formas de acessibilidade e inclusão dentro da universidade, fazendo-se presente através da oferta de recursos, tutores e orientações. Um dos meios de acessibilidade adotados pelo NAI é o Programa de Tutorias Acadêmicas que viabiliza aos acadêmicos com



deficiência e com outros transtornos apoio, suporte e auxílio. Este amparo é dado por docentes de diferentes cursos de graduação e pós-graduação por meio do contato direto destes com os (as) alunos (as) tutorados (as), de acordo com as necessidades singulares de cada estudante (NAI, 2023).

Posto isto, destaca-se que o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma tutora de três alunos assistidos pelo NAI. Assim, com um olhar atento aos desafios e superações enfrentados ao longo do período de tutorias, serão expostas essas barreiras, maneiras utilizadas para contorná-las e obstáculos ainda presentes.

2. METODOLOGIA

As tutorias em análise foram realizadas através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas (NAI), pelo Programa de Tutorias Acadêmicas, no período de março a agosto do ano de 2023. Neste intervalo de tempo foram realizadas, por uma estudante do curso de Psicologia, tutoriais com três discentes. Estes situam-se na faixa etária entre vinte e quatro e vinte e seis anos, pertencentes aos cursos de Psicologia e Cinema, apresentando diagnósticos como Hemiplegia Espástica, Cavernoma, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno misto de Ansiedade e Depressão, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Polimicrogiria e Retardo Mental Leve.

As tutorias aconteceram semanalmente através de encontros presenciais, previamente agendados, nos campi da universidade ou de forma remota por videoconferência na plataforma Google Meet e WhatsApp. Em geral, os encontros semanais tinham duração de duas horas e a comunicação via WhatsApp era feita para abordar informações, esclarecer dúvidas ou lidar com demandas que exigissem respostas imediatas.

Durante esse período foram indicados caminhos que pudessem facilitar o processo de aprendizagem, tais como: organização de datas de avaliação; definição de metas e planejamento de tarefas; fornecimento de feedbacks construtivos em trabalhos; estimulação da comunicação e diálogo com colegas e professores. Além disso, houve instrução sobre pesquisa bibliográfica, estruturação de referências, suporte em questões de ortografia, coerência e concordância, criação de materiais didáticos e sugestão de métodos de estudo. Quando necessário, foram realizadas reuniões e comunicações por e-mail com professores em busca de adaptações e orientações específicas para os alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vários foram os obstáculos encontrados ao longo das tutorias realizadas no período, dentre esses o espaço físico em que aconteciam as tutorias com os acadêmicos apresentaram uma série de desafios significativos. Um dos ambientes em questão era caracterizado por um fluxo constante de pessoas e ruídos provenientes de atividades diversas, o que prejudicava consideravelmente a qualidade e eficácia das interações durante as tutorias. O outro ambiente que dificultou uma comunicação fluida e a troca de ideias foi a biblioteca visto que é um local que se preza pelo silêncio. Havia a preocupação de estar atrapalhando a concentração e o estudo individual de outros frequentadores, por isso, a conversa acontecia em um tom de voz muito baixo. Além disso, a escassez de computadores

funcionais era um outro obstáculo que tornava difícil a realização de atividades as quais exigiam uma ferramenta para acesso à internet. Nesse caso, era utilizado os celulares de ambos, tutor e tutorado, como uma alternativa de dispositivo substituto, porém haviam limitações em termos de tamanho da tela, digitação e facilidade de visualização de conteúdo detalhado.

Após entender que a troca de ambiente poderia proporcionar aprendizado produtivo para o acadêmico se fez necessário buscar alternativas que permitissem superar esses desafios. Passadas algumas semanas de tentativas e reflexões, o acadêmico informou sobre uma sala, com computadores, disponibilizada para alunos. A mudança para um novo espaço representou uma superação significativa dos obstáculos que havíamos enfrentado anteriormente. As tutorias passaram a fluir de maneira mais produtiva e eficiente, permitindo maior concentração nas questões acadêmicas em discussão. A qualidade das interações melhorou consideravelmente, graças ao ambiente propício e recursos adequados disponíveis.

Ademais, para além do obstáculo encontrados referente ao espaço físico, com um dos tutorados, no primeiro semestre em que foi acompanhado, frequentemente era necessário realizar comunicação direta com os professores para solicitar maior prazo para realização das avaliações. No entanto, nesse último semestre, o estudante em questão conseguiu organizar-se melhor e entregar todas as avaliações dentro dos prazos estipulados pelos docentes. Essa transformação evidencia a forma como ele demonstrou maior autonomia, bem como o aprimoramento de suas habilidades de planejamento e organização. Esses avanços são particularmente benéficos, uma vez que a promoção dessas competências era um dos objetivos, enquanto tutora, durante os encontros.

Neste sentido, a autonomia dos estudantes na realização das avaliações revelou-se como outro dos desafios enfrentados. Ao chegarem nas tutorias com trabalhos a realizar, incertos das instruções ou com dificuldades para iniciar, era sentido dificuldade em realizar orientações, explicar os conteúdos ou estimular suas práticas sem substituir a participação deles. Enquanto tutora, dada a inexperiência em docência, foi percebido certa dificuldade em passar o conhecimento, tirar dúvidas pontuais ou, até mesmo, auxiliar na formatação de trabalhos, por exemplo. Esse desafio se intensifica ainda mais com o tutorado do curso de Cinema. Para além das questões abordadas acima, visto a diferença da grade curricular dos cursos da tutoria e do tutorado, depara-se com conceitos notavelmente diferentes. Para superar essa situação, foi necessário solicitar orientação dos professores para obter direcionamentos e esclarecimentos necessários, além de fazer o movimento de estimular o aluno a fazer o exercício da rememoração.

Além dos desafios específicos de atividades acadêmicas, essa jornada de tutorias trouxe consigo a necessidade de enfrentar questões dos discentes que são externas às da faculdade, incluindo demandas pessoais e ansiedades relacionadas a prazos e produtividade. Lidar com essas preocupações adicionais exigiu não apenas habilidades de ensino, mas também empatia, compreensão e apoio emocional. Essas preocupações se entrelaçaram com os anseios relacionados a prazos acadêmicos e expectativas de produtividade, criando um ambiente de estresse e ansiedade que, enquanto tutora, coube a responsabilidade de propiciar o devido suporte.

4. CONCLUSÕES



Em suma, torna-se evidente que esta experiência de tutorias ensina a importância de ser flexível e adaptável diante de desafios inesperados. Ressaltando a relevância de explorar todas as opções à disposição e de manter uma comunicação aberta e estimuladora com os alunos auxiliados. Sendo importante reconhecer os conhecimentos dos discentes assistidos, visto que, em diversos momentos, eles mesmo detêm os saberes necessários para enfrentar os obstáculos. Logo, em um dado momento ficou nítido que o trabalho de tutora não estava relacionado apenas com metas acadêmicas, mas também com o auxílio do desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e resiliência que seriam valiosas em diversos aspectos de suas vidas.

Desta forma, a partir deste relato de experiência foi possível identificar os desafios e superações encontrados ao longo desta trajetória. Tornando-se visível, por fim, que ao ouvir, acalmar e promover suas autonomias a resposta se apresenta na forma de progresso, em retornos positivos dos professores e na aprovação dos discentes. Todavia, apesar das superações expostas, ainda se faz importante ressaltar que os desafios permanecem, sendo necessário constante busca por novas formas, enquanto tutora do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFPel, de tornar o ambiente universitário mais inclusivo e acessível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CID. NAI. Acessado em 13 ago. 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cid/nai>

NAI. Tutoria. Acessado em 10 ago. 2023b. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nai/tutores/>

WAGNER, L. et al. Acessibilidade de pessoas com deficiência: o olhar de uma comunidade da periferia de Porto Alegre. **Ciência em Movimento**. Porto Alegre, v.12, n. 23, p. 55-67, 2010.

SILVA, I. A. **Capacitismo e Sofrimento Ético-Político: Um Olhar aos Estudantes com Deficiência no Ensino Superior sob a Perspectiva da Dialética Exclusão/Inclusão**. 2021. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação (FE), Psicologia, Universidade Federal de Goiás.